

Sermões

February - *Nehan-e* (Assembleia Nirvana para celebrar a entrada do Buda em Nirvana) por Issho Fujita

O Shakyamuni Buda faleceu com 80 anos, por baixo de duas árvores gémeas *Shorea Robusta*, perto da cidade de Kushinagara. Estamos muito familiarizados com o nome desta cidade, dado que o recitamos sempre que preparamos as tigelas para a refeição, entoando "Buda nasceu em Kapilavastu, iluminou-se em Magadha, ensinou em Varanasi, entrou em nirvana em Kushinagara..."



Por vezes referimo-nos à sua morte como "Buda a Entrar em Nirvana", mas, em rigor, Buda era uma pessoa que já tinha alcançado o nirvana quando se iluminou sob a árvore de *Bodhi* e sempre se manteve nesse estado. Assim, é problemático utilizar este termo apenas para a sua morte. Por este motivo, os Budistas assumiram dois tipos de nirvana: *nirvana com corpo* e *nirvana livre do corpo*. Se esta ideia for aplicada, podemos dizer que o Buda estava no estado de *nirvana com corpo* quando estava vivo e entrou em *nirvana livre do corpo* quando morreu.

Mas penso que isto continua problemático. Na sua doutrina de dois tipos de nirvana, o *nirvana com corpo* é imperfeito comparado com o *nirvana livre do corpo*. Acreditam que, se continuamos a ter um corpo neste mundo, não podemos alcançar um nirvana perfeito porque é impossível erradicar todas as ilusões enquanto tivermos um corpo. Isso significa que precisamos de morrer para alcançar um nirvana perfeito ou que temos de desistir de alcançar o nirvana neste mundo. Será esta a mensagem do Buda?

No Budismo Mahayana existe uma frase "Sem erradicar a desilusão, alcançamos o nirvana". Aqui, o nirvana não é um mundo perfeito algures longe de nós, mas um mundo de realidade onde vivemos, aqui e agora. *Nehan-e* é uma boa oportunidade para repensarmos um conceito muito importante no Budismo, nirvana, sendo guiados por "se podes compreender que o nascimento e a morte são o próprio Nirvana, não é apenas desnecessário evitá-los mas também nada a procurar a que se chama Nirvana." Estas são palavras de Dōgen em *Shoji* (Nascimento- Morte).

Na tradição Soto Zen, realizamos uma cerimónia especial, *Nehan-e*, para celebrar a morte do Buda e lhe expressar a nossa gratidão, a 15 de Fevereiro. *Nehan-e* é um dos três mais importantes dias de celebração na tradição Soto Zen. É um dos três memoriais a Buda (*San Bukki*): *Nehan-e* (Assembleia Nirvana do Buda), *Gotan-e* (Assembleia do nascimento do Buda) e *Jodo-e* (Assembleia da realização do Buda).

Para esta cerimónia, os templos suspendem uma tarja coma representação de Buda a entrar em nirvana. Na pintura, o Buda está deitado sobre o lado direito num bosque de árvores *Shorea Robustas*, com a cabeça virada para norte e a face para poente. Está rodeado de divindades chorosas, humanos e animais.

Como Budistas, devemos conhecer quais foram as suas últimas palavras, a sua última mensagem neste mundo. Segundo *Mahaparinibbana Sutta*, ele disse aos *bhikkhus* "Observai agora, *bhikkhus*, eu exorto-vos: Todas as coisas compostas estão sujeitas a desaparecer. Esforcem-se com fervor!" Estas foram as últimas palavras do Buda.

Isto soa quase muito vulgar para serem as últimas palavras de tão grande pessoa, venerado como um "Professor do Mundo". Mas isto deve ser entendido mais profundamente como a essência de todos os seus ensinamentos.

O ensino da impermanência é dizer-nos que a angústia, a inquietação, a tristeza e o sofrimento surgem da ilusão de tomarmos o impermanente como permanente. Para clarificar isto, o Buda ainda ensinou que os cinco agregados (o nosso corpo e a mente) não eram os egos permanentes. Pensando no corpo e na mente como um ego permanente, mantemo-nos próximos deles. Este é um ponto central de todas as ilusões.

O ensino da impermanência também estimulou os discípulos do Buda para se empenharem diligentemente a praticar. Se esquecerem o facto de serem impermanentes e mortais, podem reservar a prática de hoje para amanhã e tornarem a prática

uma ligeireza. Não existe qualquer garantia de que estaremos vivos amanhã. Se queremos cumprir a prática e realizar o nirvana, a última tranquilidade nesta vida, devemos esforçar-nos para praticar com todo o fervor.

Isto era o que Buda queria dizer com as suas últimas palavras. Ele próprio foi um grande exemplo vivo, que viveu de acordo com o que disse nas suas últimas palavras. Porque não o seguimos?

Finalmente, gostaria de lhes apresentar uma poesia intitulada "Buddha's Nirvana" ("Nirvana do Buida"), composta pelo mestre Zen Daichi, como uma frase de excitação para a celebração de *Nehan-e*:

Os salgueiros são escuros e as flores são vivas. É Fevereiro e é Primavera.

Num bosque de Shorea Robustas, o Buda apareceu e seguiu para nirvana.

O Venerável Chunda tentou cobrir o corpo do Buda com um lençol branco mas não o pôde fazer.

O corpo dourado radiante do Buda ficou totalmente exposto.

Esta poesia diz que o nirvana é eterno e que se espalha por todo o universo e que não pode ser coberto pelo lençol limitado da nossa compreensão do conceito. Está totalmente exposto em todo o lado, como o cenário primaveril dos salgueiros escuros e das flores vivas.

O Buda a entrar em nirvana é um meio perspicaz para nos ensinar a impermanência e que está realmente a residir para sempre em todo o mundo. Por isto é que a Declaração da Assembleia do Nirvana começa por entoar "O corpo puro do reino do dharma profundamente não emergiu nem desapareceu. O poder do juramento da grande compaixão é manifestado ao longo de todas as partidas e chegadas..."